

Seguros no Sindicato

Faça seu seguro no Sindicato com a Neide ou Luciana e ganhe um brinde!
Fones: 6195-3624 ou 6195-3630.



Mais mobilização, contra a enrolação

Contradizendo o discurso utilizado no início da Campanha Salarial de que o Sindicato não queria negociar, a empresa demonstra que quem não quer negociar é ela, pois cancelou a reunião de ontem, 31/5, prorrogando mais uma vez a resposta de nossas reivindicações

Além de não atender nenhuma das novas reivindicações debatidas nas reuniões de negociações, a empresa está protelando o momento final de nossa campanha salarial. A reunião em que seriam tratadas as cláusulas econômicas e sindicais, e quando seriam dadas as respostas para os itens pendentes foi adiada para terça-feira, 5/6.

Com esse adiamento imposto pelo Metrô, a assembléia realizada ontem, 31/5, decidiu intensificar a mobilização e aprovou formas de luta e um calendário de atividades para a semana que vem, conforme segue abaixo.

O avanço de nossas conquistas depende de nossa luta! Participem!

Mobilização da Campanha Salarial

2ª feira, 4/6, Café com Usuário com distribuição de carta aberta, em PSE, a partir das 17h.

3ª feira, 5/6, manifestação em frente ao Hotel Excelsior*, a partir das 8h.

3ª feira, 5/6, distribuição e utilização dos bottons da campanha.

3ª feira, 5/6, reunião de negociação das cláusulas econômicas, sindicais e pendências de reuniões anteriores, no Hotel Excelsior a partir das 9h.

3ª feira, 5/6, assembléia a partir das 18h30

4ª feira, 6/6, distribuição do **Jornal do Usuário**

Atenção metroviário! Você que estará fora do horário de trabalho, participe destas importantes atividades de mobilização da nossa Campanha Salarial.

* Hotel Excelsior Ipiranga, sala Janete Costa. Av. Ipiranga, 770, República

Cinco meses da tragédia na estação Pinheiros

No próximo dia 12/6 a tragédia da futura estação Pinheiros da Linha 4 – Amarela completa cinco meses. Embora as causas do acidente e os seus responsáveis não tenham sido identificados, nem punidos, as obras continuam e a população permanece sem informações. Como disse o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique, no ato contra as demissões do dia 27/4, em frente ao Cidade II, o governo Serra é valente para punir sindicalistas que lutam em defesa dos interesses dos trabalhadores, mas até hoje não demonstrou nenhuma valentia para apurar e punir os responsáveis pelos crimes cometidos contra a população nas obras da Linha 4.

Assembléia terça-feira, 5/6,

Às 18h30, no Sindicato. Pauta: Avaliação das negociações e novas formas de luta da Campanha Salarial.



EDITORIAL

Ameaça à democracia

Desde o dia 10/4, vão se intensificando os protestos contra a emenda 3 e outras medidas que ameaçam direitos dos trabalhadores. Os servidores públicos paulistas se mobilizaram em defesa de seus direitos e contra a reforma de previdência imposta por Serra, enquanto os estudantes e professores das universidades públicas lutam contra o autoritarismo na gestão do ensino superior.

Já no governo federal, no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Congresso Nacional vão se formatando propostas para impedir a legítima luta dos trabalhadores.

Se a lei de greve existente, que regulamenta seu exercício para os trabalhadores regidos pela CLT praticamente proíbe a sua realização em categorias consideradas essenciais, como nós metroviários, o STF quer e já tem maioria de votos para implementar estas mesmas medidas restritivas a todo o funcionalismo público, considerando-os também como atividades essenciais à população.

Já no governo federal, em consonância com a pregação neoliberal feita pelo ministro do planejamento Paulo Bernardo que defendeu uma lei para restringir as greves do funcionalismo, a Advocacia Geral da União encaminhou uma proposta draconiana para a Casa Civil, que prevê verdadeiros absurdos, como a imposição de quorum mínimo de dois terços dos trabalhadores para a decretação de greve, a exigência de adoção de esquemas de emergência com percentual de funcionamento, anúncio prévio de 72 horas e a autorização para a contratação de "fura-greve" para substituir os funcionários grevistas.

Para completar o descalabro, renegando seu passado de sindicalista e grevista, o presidente Lula declara que as longas greves do funcionalismo são como se fossem férias, pois não são penalizados. Desconsidera que os responsáveis pelas longas greves são os próprios governos que não atendem as reivindicações e, na maioria das vezes, sequer negociam com os servidores.

A CUT, as demais centrais sindicais e a nossa categoria já repudiaram estas medidas e, nas manifestações contra as demissões dos sindicalistas metroviários, condenaram qualquer medida que inviabilize a livre manifestação dos trabalhadores.

Mais uma vez, a exemplo das grandes manifestações que unificaram todo o movimento sindical combativo do Brasil no último dia 23 de maio, a unidade será fundamental para impedir esta e outras medidas que reduzam a democracia e retirem direitos e conquistas.

OPINIÃO DO SINDICATO

Quem tem que operar trem é OT

Na paralisação de uma hora e meia realizada no dia 23/4, o Metrô tentou furar o movimento dos metroviários, utilizando pessoas de vários cargos, com nítido desvio de função, para operar os trens.

Ao tentar iniciar o funcionamento do sistema com pessoas que não tem a função de operar trens, o Metrô poderia ter causado prejuízos à integridade física dos funcionários, usuários e patrimônio público, pois a população poderia ter invadido as estações sem o sistema estar

funcionando normalmente.

A atitude do Metrô não se justifica. Foi uma clara demonstração de tentar impedir a manifestação dos metroviários. Um atentando contra o livre direito de organização dos trabalhadores e o legítimo direito de greve. Uma atitude anti-sindical.

O Sindicato alerta que esta medida é ilegal e qualquer acidente ou ocorrência que coloque em risco a vida de qualquer pessoa, o empregado não habilitado a operar trem, responderá cível e

criminalmente, independente da responsabilidade atribuída a direção da empresa.

Por este motivo, o Sindicato orienta a todos os metroviários que não exerçam a função de operador de trem, que não se prestem a esta ordem irresponsável, e caso sofra qualquer represália, procure um diretor do Sindicato.

Caso a empresa insista em impor tais procedimentos, o Sindicato tomará todas as medidas judiciais cabíveis.

Corpo de Segurança não é tropa de choque!

O Corpo de Segurança do Metrô tem uma missão de extrema relevância: garantir a tranquilidade e segurança dos milhões de usuários que utilizam o sistema diariamente. No dia 10/5, esta missão tinha uma importância ainda maior, já que o papa estava em São Paulo e, conseqüentemente, a quantidade de usuários aumentou consideravelmente. Inclusive, a empresa convocou muitos funcionários para fazer hora extra.

Ocorre que, em uma atitude política injustificável, a direção do Metrô deslocou mais de vinte ASs posicionados nas plataformas, mezaninos, linhas de bloqueio e imediações da estação Sé para, com utilização da força, se necessário, retirar cinco diretores do Sindicato que distribuía o **Jornal do Usuário** explicando os motivos de não realizarmos uma greve enquanto o papa estivesse em São Paulo.

Durante aproxima-

damente uma hora, todos os ASs ficaram impossibilitados de prestar auxílio à população usuária, pois o CCO exigiu a presença deles nas proximidades do local onde estava acontecendo a distribuição do jornal. Enquanto isso, os SGS's pressionavam para que suspendêssemos a distribuição, ameaçando de recolher o jornal.

À medida que o Metrô tentava utilizar o Corpo de Segurança como tropa de choque para obter sucesso em sua ação política de impedir que os metroviários denunciasses a demissão dos cinco diretores que participaram da luta contra a emenda 3, a população desprotegida e sem a necessária orientação ficou à mercê da marginalidade que aproveita estas ocasiões para agir.

Os metroviários sempre distribuíram jornais e cartas abertas nas estações, e o Metrô sabia de seu conteúdo

e dos responsáveis por sua publicação. Nem sob o regime militar, enfrentamos tal autoritarismo.

Contudo, a empresa poderá tentar adotar esta medida outras vezes, e é importante que os ASs tenham claro que não podem ser utilizados como milícia política.

A intenção da direção do Metrô e do OPS é colocar os companheiros da segurança em uma situação delicada frente às demais áreas da categoria, inclusive, podendo gerar conflitos desnecessários, já que este não é o papel da segurança.

Não podemos esquecer que, hoje, o OPS é o local onde há mais denúncias de autoritarismo, assédio moral, discriminação, punições descabidas e, principalmente, falta de democracia nas relações entre chefias e subordinados.

Os ASs tem lado sim, e este lado é o das lutas da categoria!

PROMOÇÕES

Promoção de inverno



Para saber mais informações, entre em contato com Marcelo, na secretaria de Lazer e Esportes (6195-3607/3625).

Junto com a brusca queda de temperatura que pegou todos os paulistanos de surpresa, começa, a partir do dia 5/6, a tradicional promoção de inverno do Sindicato. Aproveite esta grande oferta de artigos de cama, mesa e banho, com edredons, cobertores, lençóis...!

A princípio, a promoção estará apenas no Sindicato, de segunda a sexta-feira, no horário comercial, mas o Sindicato já está em contato com a empresa para definir as áreas onde as vendas também acontecerão. Em breve estas áreas serão divulgadas.

CLASSIFICADOS

Aparelho de som

Vendo, marca Aiwa, NS999 MKII, carrocel para 3 cds. Bom estado. Tratar com Fátima, fone: 6631-1108

Honda Civic

Vendo ano 93/93, completo, prata. R\$ 20 mil. Tratar com João Dias, fone: 8346-6203.

Renault Clio Sedan

Vende-se. Ano 04/04, 34 mil Km, estepe s/ uso, 4 portas, trava elétrica, engate, insuflante. Única dona. Preço de tabela. Tratar com Irene Martins, esc. O, PSE, r. 15515/15516 ou fone: 6280-8278/9745-4844.

Quite Sky

Completo: antena + decodificador + controle. Fazemos qualquer negócio. Venda ou troca. Tratar com Willian Vieira, fone: 6246-2424, 9486-3073, 9585-0222.

Apartamento

Vendo ou troco. Em São Vicente. Quitado com escritura, mobiliado. Aceito carro ou proposta. R\$ 18 mil em dinheiro. Dívida do condomínio pode ser paga em até 48 vezes. Tratar com Mioni, fones: 6653-0718 ou 9974-7784.

Fretamento

Excursões para fins de semana e feriado dentro da capital. Tratar com Luiz, fone: 6146-4296/9372-1471.

Apartamentos

Na região de Itaquera e Artur Alvim. Financiamento. Preços a partir de R\$ 40 mil. Use o FGTS. Tratar com Santos, fone 6746-9999/7688-3931.

Oferece-se

Serviço de pedreiro. Falar com Fátima, fone: 6631-1108.

Geladeira

340 litros. R\$ 250,00. Tratar com Fátima, fone: 6631-1108.

Twoner

SDX, ano 95, equipado para hot-dog. Tratar com Antônio, fone: 6741-0690, após 19hs.

Moto

Vendo moto Mirage Premier 250CC, preta, ano 06/06, com acessórios. R\$ 13.500,00. Tratar com Ailton Proença, fone: 8200-2060 ou ramal: 14515.

Astra

GLS, completo, cinza, ano 99/00, kit gás, kit sport, roda aro 15. Tratar com Roberval, est. GBU ou fone: 5611-0640/9896-1303.

Honda

CE 125, azul, 1400 km. R\$ 4.300,00. Tratar com Fátima Aguiar, ramal 36111 ou 6202-5531/6991-6189.

Tênis And 1

Vende-se. Tamanhos: 45 e 46, ambos brancos e novos. Tratar com Paula, fone: 3276-7481 ou 8575-3908.

Apartamento

Vende-se no Jaraguá. 2 dorm., sala, garagem, cozinha com fino acabamento. Só 20 mil + prest. de R\$ 200. Tratar com Ana, fones: 6694-4583/9762-8165.

Blazer 97

Vende-se completa, verde, pneus novos, gasolina e GNV executiva. Tratar com Roberto Aguiar, esc. M/PSS ou fone: 6855-6323.

Apartamentos

Vendo na Praia Grande (a 200 m da praia), Vila Tupi, 2 dorm., 70 m², R\$ 60 mil. Aceito auto. Tratar com Neide, fone: 6141-8325.

Mel

Vendo mel puro e composto, própolis, geléia real, polen e seus derivados. Tratar com José Costa em VGO, esc. A, ou fone: 6964-9563 e 9419-3293.

Berço da Babilândia

Vende-se um berço da Babilândia laqueado (com colchão) branco semi-novo, com grade móvel e possibilidade de se transformar em mini-cama para crianças com até 4 anos. R\$ 300,00. Tratar com Marise, fones: 3814-0409/3291-5318/9656-5121.

Amortecedores

Ótimos preços. Tradição e qualidade. Ligue e confira. Contatos com Ricardo Santos, fone: 7289-8148.

Ford Fiesta

Vendo. Ano 05/05, 1.6 total/flex, desemb. traz., vidros verdes elet. e filme, travas elet. nas 4 portas c/ comando de fechamento e travamento. Único dono. NF, manual. NF dos acessórios. Alarme de faróis ligados e porta aberta. Valor: tabela Fipe. Tratar com Reginaldo Silva (Tiririca), ramais: 34918/34917/34924 ou fones: 6682-6540 (res.) ou 9217-3273.

J.G. EVENTOS

O evento que você sonhou com o preço que você planejou. Som e iluminação em: casamentos, aniversários, confraternizações (inclusive sítios, chácaras) e outros. Tratar com Jorge, fones: 5071-7182/9855-8089.

Livro de fotos

Faça um livro das suas fotos das Férias. Uma recordação pra sempre! Tratar com alexandre@grapix.com.br ou fone: 9165-8433"

Monza 90

Vende-se, branco, gas., kit gás, 4 portas, trio, dir., aro 14, pneus novos, Car Sistem, IPVA pago. R\$ 8.500,00. Tratar com Oliveira Filho, esc. D/Brás, ou fone: 6154-0188.



Ato na faculdade de direito da USP contra as demissões e a emenda 3



Assembléia do dia 8/5, que adiou a greve



Passeata seguida de ato contra as demissões, dia 27/04, em frente ao Cidade II

Luta contra a emenda 3:

O estopim das demissões

A luta contra a emenda 3 vai entrar para a história da categoria metroviária não apenas pelo seu caráter classista, em defesa dos direitos de todos os brasileiros, mas por ter gerado repressão por parte do governo estadual, que demitiu cinco diretores do Sindicato. *Plataforma* traz nesta edição uma retrospectiva destes fatos, para que a categoria entenda esta luta, que ainda não chegou ao fim

Com o objetivo de “desburocratizar” a forma de contratação dos trabalhadores, um grupo de parlamentares ligados aos empresários inventou e incluiu a emenda 3 no projeto que originou a Super Receita – órgão que aglutina a Previdência Social e Receita Federal. O presidente Lula vetou esta medida, mas seus criadores prometeram derrubar o veto e colocar em prática a sua criação.

A emenda 3 tira dos fiscais o poder de autuar empresas que substituem a contratação de trabalhadores com carteira assinada por Pessoas Jurídicas, o famoso PJ. Com isso, eles perdem o direito a férias remuneradas, 13º salário, vale transporte, entre outras garantias previstas na CLT, e ainda terão que abrir uma empresa e pagar impostos e tributos.

Mobilização dos trabalhadores

Diante desta ameaça de retrocesso para os trabalhadores, todas as centrais sindicais do país organizaram manifestações para impedir que a emenda 3 se tornasse mais um pesadelo na vida dos trabalhadores.

As primeiras aconteceram no dia 10/4, quando os metroviários distribu-

íram o *Jornal do Usuário* nas estações, os bancários, metalúrgicos, químicos, entre outros, paralisaram suas atividades por algumas horas, enquanto diversas outras categorias se manifestaram pelo Brasil a fora, para esclarecer a população e pressionar o Congresso.

O dia 23/4

Mantida a ameaça de derrubada do veto à emenda 3, as centrais convocaram os sindicatos e seus trabalhadores para mais um Dia Nacional de Manifestações e Protestos, marcado para 23/4.

Em assembléia do dia 18/4, os metroviários decidiram participar do movimento, atrasando por duas horas o início da operação comercial. Os condutores e cobradores de ônibus de São Paulo tomaram a mesma decisão. Com isso, a cidade só teria ônibus e metrô a partir das 6h30.

Na madrugada de domingo para segunda-feira, os diretores do Sindicato e ativistas se posicionaram nas áreas para o piquete e, enquanto isso, a empresa e governo do Estado chegaram a escalar pessoas de outras funções para operar os trens e evitar a paralisação. Mas o protesto dos metroviários aconteceu. Os ônibus e metrô só voltaram

a circular depois das 6h.

A partir daí, a emenda 3 foi pautada pela imprensa e sociedade, e os parlamentares tiveram a certeza de que os trabalhadores não aceitarão a extinção de seus direitos.

A represália

Diante do êxito da mobilização, e como represália, imediatamente, o governo estadual e a empresa demitiram cinco diretores do Sindicato: Paulo Pasin, Pedro Augustinelli (Boquinha), Alex Fernandes, Ronaldo Campos (Pezão) e Ciro Moraes.

Começou, então, mais uma batalha dos trabalhadores. Para o Sindicato e todas as centrais sindicais, que prontamente se mobilizaram para reverter esta represália, a ação do governo do Estado e da Cia. representou um atentado contra a livre organização sindical e o direito de greve dos trabalhadores brasileiros, bem como uma tentativa de intimidação da categoria, às vésperas da campanha salarial.

Batalha

Em oportunidades distintas, o Sindicato, a Fenametro e as centrais sindicais reuniram-se com os ministros

do Trabalho, Carlos Lupi, e da Previdência, Luiz Marinho; com secretários dos Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, e do Emprego e Relações do Trabalho, Guilherme Afif Domingos; com representantes do Metrô e parlamentares, na tentativa de reverter as demissões.

No entanto, foi apenas depois de um mês que o governo do Estado e a Cia. reintegraram Boquinha, Pezão e Ciro, aplicando uma suspensão de 29 dias para cada um. Além disso, Ciro não será reconduzido à sua área (tráfego, L1). Pasin e Alex continuaram afastados para apuração de falta grave.

A luta continua

O Sindicato não concorda com as punições por entender que os companheiros não cometeram nenhum ato que as justifique. Por isso, entrará com ações trabalhistas pela reintegração de Pasin e Alex e contra as suspensões aplicadas aos outros três diretores.

A categoria também decidiu em assembléia incluir o retorno dos companheiros afastados na pauta de reivindicações, e aprovou que os mesmos terão seus salários e benefícios garantidos pelo Sindicato.



Campanha Salarial 2007

Principais reivindicações

Depois da primeira reunião da Campanha Salarial 2007, no dia 15/5, aconteceram mais quatro rodadas de negociação, quando foi debatido item por item da pauta de reivindicações dos metroviários. Mas, de pronto, o Metrô e governo do Estado se recusaram a ampliar os direitos da categoria, o que provavelmente influenciará na saúde destes trabalhadores e na qualidade da prestação de serviços à população.

A categoria preza pelo metrô com qualidade e persistirá na conquista de suas reivindicações. Seguem as principais:

- **13,38 % de reajuste, sendo 3,09% de reposição de perdas e 9,98% de produtividade.**

Porque o índice inflacionário do período é compatível com a reivindicação, e porque houve um aumento significativo da demanda de usuários no sistema, principalmente a partir da implantação do Bilhete Único, sem contar com a redução do quadro de funcionários. Logo, também houve aumento na produtividade dos metroviários, sem a perda da qualidade e segurança.

- **Salários e jornadas iguais para funções iguais.**

O problema de companheiros que exercem as mesmas funções, mas têm jornadas e salários diferentes afeta todas as áreas do Metrô, principalmente a manutenção e operação. Tal situação gera grande insatisfação nas áreas, pois o mesmo trabalho acaba tendo valores diferentes, dependendo de quem o realiza.

- **Fim da periculosidade por apontamento.**

Alguns companheiros recebem adicional de periculosidade somente quando a empresa faz o apontamento. Ocorre que, pela legislação, estes trabalhadores estão à disposição da empresa para, a qualquer momento, entrar em área de risco. Portanto, o pagamento da periculosidade por apontamento constitui-se uma ilegalidade.

- **Aumento do quadro de funcionários e realização de concurso interno.**

O aumento da quantidade de usuários que acessam o sistema aumentou de forma significativa, principalmente por conta da integração do metrô, ônibus e CPTM. No entanto, a empresa e governo do Estado não aumentaram o quadro de funcionários, obrigando os metroviários a fazerem uma quantidade excessiva de horas extras para operar o sistema. Conseqüentemente, isso gera problemas de saúde e afastamentos médicos, aumentando a defasagem do quadro de funcionários, sem contar com as aposentadorias.

- **Jornada de 36 horas para todo o pessoal operativo.**

Existem diferentes jornadas de trabalho, principalmente na GOP. Hoje há funcionários de estação, segurança e tráfego que trabalham em regime de escalas de 36 e 40 horas. A categoria reivindica jornada igual para trabalho igual.

- **Cancelamento de todas as punições e reintegração dos diretores Pasin e Alex.**

Não há motivos legais para que a empresa e governo do Estado apliquem punições aos diretores que participaram do protesto contra a emenda 3, no dia 23/4. Conforme decisão de assembléia, faz parte da pauta de reivindicação o cancelamento de todas as punições e a reintegração dos diretores afastados.

- **Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).**

Desde a campanha salarial de 2006, em carta protocolo, a empresa se compromete a estudar medidas de simplificação das rotinas de emissão do formulário para solicitação de Aposentadoria Especial. Novamente a categoria reivindica este direito ainda pendente.

Universitários da USP impõem derrota a Serra

Com a ocupação da reitoria da USP pelos universitários desde o dia 3 de maio, e a participação dos professores e funcionários em uma greve em defesa do ensino público e pela autonomia

das universidades, o governador José Serra recuou de sua decisão de manter os decretos que acabavam com a autonomia das universidades estaduais USP, UNESP e UNICAMP, modificando o

seu conteúdo.

Os universitários mantêm a ocupação da reitoria da USP e, junto com a UNESP e UNICAMP, avaliarão as mudanças feitas pelo governador.

A resistência destes

estudantes coloca para todos nós que a luta travada com tática e estratégia pode quebrar a intransigência deste governo.

Parabéns a todos que estão participando desta batalha.

Linha 4 no TCE

Os presidentes do Sindicato, Godoi, da Fenametro, Fajardo, os diretores Xavier e Edu Pacheco, o deputado estadual Simão Pedro, o dirigente estadual do PCdoB, Nivaldo Santana e o nosso advogado dr. Paulo Cunha, estiveram reunidos com o presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Antonio Roque Citadini, para discutir a privatização da operação da Linha 4 – Amarela. Na ocasião, foram apontadas as irregularidades da contratação do Consórcio Metrô Quatro, agravadas pelo novo pedido de empréstimo no valor de US\$ 450 milhões, formalizado pelo governo do Estado e aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Como desdobramento deste encontro, nos reuniremos com o conselheiro Edgard Camargo Rodrigues, relator do processo que analisará as condições do referido contrato, momento em que também protocolaremos uma representação com as nossas denúncias.

Uso de luvas

O OPS havia proibido o uso de luvas pelos ASs. O diretor do Sindicato Benê entrou em contato com o departamento e este, sem considerar a condição penosa de trabalho, em virtude da baixa temperatura, não liberou seu uso. O presidente do Sindicato, Godoi, em contato com o GOP, Mario Fioratti, solicitou que fosse revista a posição, levando em conta ser uma reivindicação antiga das CIPAs. Ontem, fomos informados que foi liberado o uso de luvas. Parabéns pela insistência e determinação.

Apoio aos metroviários

Durante a luta pela reintegração dos diretores demitidos, a categoria recebeu apoio de diversas entidades do movimento social. Entre elas estão: trabalhadores da CDHU e do IBGE no Estado de São Paulo; as Plenárias Nacional dos Servidores Públicos Federais e da Ocupação da Reitoria da USP; os Sindicatos dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, dos Químicos de São José dos Campos, dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo, dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo, dos Trabalhadores do IPT; o Centro Acadêmico de Ciências Sociais da PUC/SP – Gestão Primavera de Praga; MST, PCdoB, PSOL, PT. No próximo **Plataforma** divulgaremos mais apoios.

Cultura, lazer e esporte

Divirta-se com sua família e amigos no Hopi Hari, Playcenter, Parque Wet 'n Wild, Parque da Mônica e Playland. Aproveite também o Cheque teatro como mais uma opção de cultura e lazer proporcionada pelo Sindicato. Mais informações na secretaria de Lazer e Esportes, com Marcelo (6195-3607/3625).

Troca 1

AE Teobaldo, de PSE, escala D, 4x2x4, aceita troca de PDS à ITQ. Contato no ramal 15500.

Troca 2

AE Andréia Lourenço, de BEL, turno tarde, 4x1x4x3, deseja troca para turno manhã, trecho leste. Contato nos tel. 6749-6388 ou 3179-2000, ramal 35701.

Troca 3

OE Roberto Alexandre, BRE, escala A, deseja troca para estação, turno manhã. Ligar na estação.